

Rui Silva

1984, Coimbra. Artesão de adufes, músico, investigador e professor de percussão.

Especializou-se em Percussão Histórica, tendo sido aluno do lendário percussionista espanhol Pedro Estevan, no Master en Interpretación de Música Antigua – Percusion Histórica na ESMUC/UAB (Barcelona, Espanha, 2012).

A sua tese de mestrado foi dedicada ao adufe, tendo como título: “Al-duff: bases para a aplicação das técnicas de frame drums mediterrânicos ao adufe, séc. XXI adentro.” A estrutura da mesma coloca em diálogo a Tradição Oral actual, o processo construtivo artesanal, o desenvolvimento de protótipos de adufe, o contexto historico-musicológico e a performance (desde a Tradicional à exploração de novas linguagens e contextos).

Este estudo introdutório abriu uma nova perspectiva formativa e performativa sobre o instrumento, estabelecendo a ponte entre o contexto tradicional das regiões de Idanha-a-Nova e Paúl e os centros urbanos, a performance tradicional e a performance por músicos profissionais ou por músicos amadores que querem conhecer o adufe e aprender a tocá-lo, projectando o adufe como instrumento de percussão actual, “moderno”.

A sua investigação ganha especial relevância, já que foi a primeira vez que um percussionista de formação tentou compreender o adufe como instrumento, estudando e transcrevendo a sua técnica e ritmos tradicionais e sistematizando um método de ensino do mesmo.

Enquanto músico, Rui Silva toca com as Sete Lágrimas Consort de Música Antiga e Contemporânea (2009-), com quem gravou vários CDs e tem tocado nos mais importantes palcos e festivais de música antiga da Europa e Macau.

É músico da Capella Sanctae Crucis, Nouvelles Musiques Anciennes du Portugal (2013-), dirigido por Tiago Simas Freire, que em 2017, lançou “Zuguambé” (Harmonia Mundi), CD de estreia inteiramente composto por obras do extraordinário e inédito acervo da escola de Santa Cruz de Coimbra.

Em 2018, como percussionista do Ensemble Med, dirigido por Daniela Tomaz, realizou vários concertos e cursos/formações de adufe no âmbito do projecto “Diálogo Intercultural no Mediterrâneo Medieval”, apoiado pela DGARTES.



Colabora regularmente com o Ludovice Ensemble (dirigido por F. Miguel Jalôto), Orquestra Barroca da Casa da Música e L'Effetto Ensemble (com a soprano Dora Rodrigues e o guitarrista Rui Gama).

A sua prática performativa é profundamente marcada pela **Tradição Oral do Adufe**, frame drum tradicional português de formato quadrangular. Nos últimos 9 anos, tem desenvolvido uma intensa investigação junto de adufeiras e artesãos da região da Idanha-a-Nova (e Paúl), aprendendo, registando, transcrevendo e analisando o processo construtivo, as práticas performativas, a técnica, linguagem e contexto tradicional actual.

Criou o conceito “Adufe Moderno”, que define a exploração de novas técnicas performativas e de expansão da linguagem do adufe a partir de outros frame drums tradicionais mediterrânicos. Abrange ainda a sistematização de um método de ensino de adufe e das cantigas de adufe absolutamente inovador, partindo da adaptação do sistema rítmico silábico indiano, da desconstrução e compreensão das técnicas e ritmos tradicionais e de exercícios de coordenação psico-motora.

Desde 2012, através do seu projecto AL-DUFF (2012-2015), e nos anos seguintes, **orientou mais de 75 workshops sobre o toque tradicional** para mais de 750 participantes, em Portugal e no estrangeiro. Transcreveu e publicou ritmos tradicionais e canções de adufe, fez comunicações em congressos e publicou artigos, participou em programas de rádio e televisão, exposições, etc.

Em 2013 lançou a sua **marca de artesanato**. Os seus adufes aliam os processos construtivos artesanais à inovação projectam o adufe para o séc. XXI, como um instrumento versátil, rico e fiável.

A qualidade dos seus instrumentos é reconhecida nacional e internacionalmente tendo clientes em **23 países diferentes**, para a qual contribuiu uma estratégia de comunicação e marketing nas redes sociais (aulas de adufe online, venda online, vídeos formativos, centralização e publicação de registos multimédia inéditos).

O seu novo adufe modelo Universal sintetiza 9 anos de investigação e inovações. O **sistema de afinação das peles**, introduzido pela primeira vez num adufe (em 2013), que permite ao executante escolher a tensão da pele pretendida de acordo com a performance, contornando as limitações causadas pelas condições ambientais. A variações de humidade e de temperatura tinham até aqui impedido que o adufe fosse tocado num contexto profissional, por ser um instrumento pouco fiável e aleatório. Pela primeira vez, também, **o mesmo adufe tem várias espessuras**, isto é, a estrutura é feita em cunha e as peles não estão paralelas. Esta inovação potencia a qualidade sonora do instrumento e oferece mais conforto na pega da mão esquerda, fazendo com que pessoas com mãos mais pequenas consigam segurar confortavelmente adufes maiores. De salientar ainda, **os dois lados sonoros distintos**, ou seja, a estrutura é construída de forma a que numa pele se obtenham sons graves e médios, e na outra, graves/médios e agudos e se possam aplicar novas técnicas com dedos. Por último, os novos instrumentos têm ainda uma alça para poderem ser tocados como um “pandero

de Peñaparda” e as decorações são removíveis. É também o primeiro artesão de adufes a usar peles tingidas.

Como artesão/músico foi ainda representante de Idanha-a-Nova, Cidade Criativa da Unesco, foi convidado pelo festival Enjoy Jazz 2018 (Heidelberg, Alemanha) para participar no projecto de poesia e música improvisada “Von Salz und Liebe” de R. Dutli (poesia e voz), juntamente com Paata Demurishvili (piano) e Michał Zdrzałek (trompa e electrónica).

Participa regularmente no Tamburi Mundi – Festival Internacional de Frame Drums como músico, formador de adufe e artesão (2013, 2014, 2015, 2018 e 2019), o principal festival mundial de *frame drums* do mundo.

Em 2019, lançou o arrojado projecto **Adufe & Electrónica**, com o compositor Bruno Gabirro. Neste duo o adufe é explorado sonoramente no âmbito da música erudita, improvisada e da electrónica em tempo real.

Estudou percussão erudita na Escola Profissional de Música de Espinho (2002-2005) e na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto (2005-2009).

É professor de Percussão na Escola Municipal de Música das Lajes do Pico, nos Açores, onde reside.